



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

SEPARATISMO OU NÃO-SEPARATISMO? DIFERENTES ÊNFASES E CONCEPÇÕES HISTORIOGRÁFICAS ACERCA DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

AUTOR PRINCIPAL: Pâmela Cristina de Lima

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Fabrício Antônio Antunes Soares

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Revolução Farroupilha, ou Guerra dos Farrapos, é tradicionalmente apresentada pela historiografia como uma guerra regional, iniciada em 1835, como um levante de caráter republicano contra o governo imperial, e protagonizada pela então província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Porém, desde a gênese da revolução, muitas foram as controvérsias acerca de suas intenções e de seu ideário. Seriam os farrapos separatistas? Até que ponto o republicanismo significava brasilidade? Buscava-se autonomia à província? O tema foi escolhido em razão dos antagonismos presentes nas representações do episódio de 1835, quando à questão da brasilidade ou não da Revolução. Para tal caminhada teórica, as perspectivas de análise adotadas foram as Emílio Fernandes de Souza Docca e Alfredo Varela. O primeiro, defensor da brasilidade do gaúcho e do não-separatismo; o segundo, separatista.

DESENVOLVIMENTO:

A metodologia de análise partiu da premissa de que há relação entre texto, autor e contexto, o que é chamado de contextualismo linguístico (SKINNER, 1969), e consistiu na consulta aos escritos de Souza Docca e Varela, bem como na identificação de seus construtos e concepções acerca do tema. Percebeu-se que ambos encaixam-se nas matrizes de análise que Ieda Gutfreind desenvolve em "A Historiografia Rio-Grandense", (matriz lusa, no caso de Docca; matriz platina, no caso de Varela). Porém, tal forma de análise acaba por restringir a percepção das peculiaridades que ambos os autores apresentam em suas concepções. Objetivou-se, com a presente pesquisa, uma maior compreensão acerca das divergências de interpretação quanto à Revolução



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Farroupilha, podendo compreender de maneira mais aprofundada os principais pontos do antagonismo protagonizado por Emílio F. de Souza Docca e Alfredo Varella.

O antagonismo presente entre as representações de ambos, quanto à Revolução Farroupilha, apresenta alguns pontos principais. Compreende-se que os dois produziram suas obras em um contexto de acirrada "disputa historiográfica". Se, por um lado, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), que corroboravam com a construção da coesão nacional por meio da formação do sentimento de pertencimento e identidade entre os brasileiros, forma de historiar com a qual se identificou Souza Docca (um dos sócios fundadores do IHGRGS), por outro encontramos alguns teóricos que não escreveram por este viés, mas sim por outro, que negava a "lusitanidade pura" na formação brasileira e, assim, agregava outras etnias a esta formação. A esta forma de análise pertenceu Varella, que apontava a semelhança entre gaúchos rio-grandenses e platinos e, ainda, afirmava o Rio Grande do Sul como um estado autônomo, capaz de "voltar-se a si mesmo", ou seja, de agir de forma eficiente com vistas à sua própria autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Alfredo Varella escreveu considerando influências platinas, as mais variadas. Seus escritos, em parte, conectam-se à sua experiência de infância, uma vez que cresceu no contexto fronteiriço, o que fez com que percebesse desde cedo os movimentos para lá e para cá entre sul-rio-grandenses e platinos. Já Souza Docca escreveu pautado pela brasilidade do gaúcho, afirmando o contingente luso como formador do brasileiro e, ainda, a intenção não-separatista do Rio Grande do Sul na Revolução Farroupilha.

REFERÊNCIAS

- GUTFREIND, Ieda. A historiografia rio-grandense. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- ORNELLAS, Manoelito de. Gaúchos e beduínos: origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948
- VARELLA, Alfredo. Revoluções cisplatinas; a república rio-grandense. Porto: Chardron, 1915.
- SKINNER, Q. (1969). Meaning and understanding in the History of Ideas. History and Theory, 8 (1), 3-53.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

